



DIALÉTICA ENTRE EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL: PROJovem ADOLESCENTE

Larissa Meira Santana Freitas
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG (Brasil)
Endereço eletrônico: larismeiras@gmail.com

INTRODUÇÃO

1037

Este é um recorte referente a uma pesquisa realizada durante o mestrado junto ao programa de pós-graduação stricto sensu em Psicologia pela Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Torna-se importante salientar que é a partir da perspectiva de desigualdade e exclusão social, que são criadas políticas públicas de inclusão. A relação existente entre aspectos históricos e a construção de políticas públicas de inclusão, se dá na medida em que a desigualdade social gera a exclusão social. Conforme apontado por Guareschi (2001), na dinâmica das relações sociais existem situações de dominação e exploração, contudo o que temos de forma abrangente é uma exclusão econômica, ou seja, pessoas que não conseguem inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, tornam-se parte de estatísticas de desigualdades sociais. Como forma de diminuir ou fornecer subsídios para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Entretanto, para a criação e efetivação das políticas públicas de inclusão no Brasil foi necessário um percurso. As políticas públicas podem ser consideradas como recentes visto que a sua estruturação ocorre no século XX, especificamente na década de 1990. A relação existente para compreensão das desigualdades sociais, exclusão social e a criação de políticas públicas para juventude e adolescência com a pesquisa em questão, se dá na medida em que os adolescentes pesquisados participam de políticas públicas de inclusão.

É importante ressaltar as implicações dessa temática. As políticas de inclusão para adolescentes, bem como a exclusão/inclusão social destes retratam uma parcela significativa da população brasileira. Na medida em que vivemos em uma sociedade desigual e excludente, na qual os menos favorecidos encontram-se em uma situação de pobreza e vulnerabilidade, ocorrem situações de violação de direitos. Assim, as políticas de inclusão surgem como uma possibilidade de incluir o excluído, a partir de uma lógica governamental que permite o acesso desse sujeito a direitos constitucionais. Desta

Realização:



Apoio:





forma, o objetivo dessa pesquisa é identificar quais os valores subsidiam a política de inclusão Projovem Adolescente.

Desta forma, o uso do termo exclusão social¹ originou-se e obteve notoriedade na França, inicialmente referindo-se ao fenômeno de marginalidade nas sociedades contemporâneas. Assim como, discutir questões relacionadas à exclusão social traz consigo a inclusão social, visto que para Sawaia (2001), existe uma relação dialética entre a exclusão e a inclusão social, na medida em que são fenômenos opostos, mas em constante interação. A inclusão social é parte de um processo de contradição, na qual a exclusão é complementar a inclusão e vice-versa, pois para que ocorra a inclusão é necessária à existência de excluídos. Desta maneira vivemos em uma sociedade desigual que exclui para incluir.

1038

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram realizadas 06 entrevistas semiestruturadas com adolescentes que participam do Projovem Adolescente -MG. Os critérios de escolha dos sujeitos foram a idade (15 a 17 anos), sexo (ambos) e vínculo com o Projovem (participação no mínimo de 6 meses).

O Projovem Adolescente pertence ao bairro Zilah Spósito, na cidade de Belo Horizonte - MG. Este programa é vinculado ao Sistema Único da Assistência Social - SUAS sendo desenvolvido pelo Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, que se trata de um equipamento em uma política pública de proteção básica. A análise de dados seguiu a proposta de análise de conteúdo Bauer e Gaskell (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as várias atividades desenvolvidas no Projovem, existe a Orientação Social ou Roda de Conversa, que se refere a uma conversa, a partir de temas do cotidiano dos adolescentes (é recorrente a escolha da temática sobre racismo). O racismo é algo presente na sociedade brasileira. A histórica falsa da crença de que o Brasil se blindou do racismo e da discriminação racial tem sido a mantenedora das relações raciais preconceituosas sob o pano de fundo do falso moralismo. Conceito

¹. O conceito de exclusão social intensificou-se em um contexto de recessão europeia com a crise do Estado de Bem-Estar Social. / Estado de Bem-Estar Social. Ou *Welfare State* foi uma medida utilizada na reestruturação de países atingidos pela crise de 1929. O objetivo principal desta medida consistia em suprir as necessidades básicas da população como: saúde, educação, trabalho e assistência previdenciária. (KERSTENETZKY, 2012)



como “Democracia Racial” defendida por estudiosos como Freyre (1933), que embora não tenha usado especificamente essa expressão foi responsável pela difusão dessa ideia que camuflou por décadas o mito da não existência desse tipo de preconceito no país. No entanto, o pesquisador Skidmore (1976), dentre outros denunciou tal democracia como apropriação de discurso pelas elites brancas na tentativa de dissimular as naturezas de opressão racial. Não obstante, o debate se prolonga nos dias atuais e a percepção desse problema social é um tanto assumido pela sociedade com muito mais percepção e notoriedade que em épocas passadas. Neste caminho, as ações do orientador social, do Projovem Adolescente em relação a essa temática pode ser compreendida por uma busca de empoderamento destes adolescentes em relação a sua cor, na medida em que desenvolvem um senso crítico sobre quem são e a compreensão de que ser negro não é algo ruim, mas que em uma sociedade racista terão que conviver com o preconceito racial. O empoderamento é entendido aqui com base em Baquero (2012), como uma ação social que está vinculada com a democracia e os direitos humanos. Para o autor o empoderamento não é restrito a processos reflexivos, mas relaciona-se diretamente com o agir consciente, que pode proporcionar mudanças nas relações políticas, sociais e econômicas, na medida em que tais ações ocorrem em dimensões individuais e coletivas.

Tendo em vista esta compreensão de empoderamento, pode-se afirmar que o orientador social tem a intenção de empoderar os adolescentes por meio da discussão sobre uma perspectiva étnico-racial, já que esse tema está presente no seu cotidiano.

Outro aspecto de exclusão social vivenciada pelos adolescentes, está relacionada ao território no qual residem. Morar na Ocupação ou no Zilah não é algo bem visto socialmente. A Ocupação apresenta problemas sociais, e alguns entrevistados apontam questões de violência e drogas no território como uma problemática social, mas são poucos entrevistados que fazem referência direta, apenas Gabriela e Ana Maria mencionam. Gabriela relata que o seu irmão usuário de drogas envolveu-se com o tráfico de drogas, como um meio de sustentar a casa. Ana Maria informa que alguns adolescentes que frequentam o Projovem são usuários de drogas e “Porque antes deles vim pro Projovem eles estão na boca de fumo vendendo droga”. Essa é uma prática que existe e o tráfico de drogas em algumas circunstâncias apresenta-se como um meio de sobrevivência. Desta forma, é possível pensar na viabilidade da inclusão social, contudo ela não se dá de uma forma simples e linear, pois a exclusão social está ligada diretamente com a pobreza e com a má distribuição de renda, o que se torna acentuado



em uma sociedade capitalista, na qual a possibilidade de uma equalização social pode ser algo utópico. Entretanto, apesar de a sociedade capitalista apresentar perspectivas desfavoráveis à inclusão é possível acreditar nela, partindo do pressuposto de Escorel (1999) de que a mesma se dá através de uma conquista diária e com todas as limitações impostas por uma sociedade desigual em relação à distribuição de renda.

CONCLUSÕES

As discussões apresentadas ao longo dessa pesquisa apontam para os aspectos vivenciados pelos adolescentes que se encontram em processo de inclusão e exclusão social, especificamente os adolescentes que participam da política pública de inclusão, Projovem Adolescente do bairro Zilah em Belo Horizonte-MG.

Os adolescentes vinculados a esse Programa residem em bairros próximos ao Projovem, na sua maioria, moram no bairro Zilah, que apresenta condições urbanas apropriadas, e na Ocupação, que se trata de um espaço sem infraestrutura urbana adequada como esgoto e pavimentação. Os dois espaços urbanos possuem uma vinculação com a violência e por isso recebem vários estigmas; entretanto, esses estigmas são mais acentuados em relação à Ocupação pelo fato de ser uma invasão em território urbano.

O contexto social dos adolescentes é marcada pela exclusão social, materializada através do território e do preconceito racial. Residir na Ocupação acarreta aos adolescentes estigmas e preconceitos, pois ela está associada a problemas urbanos, dentre eles a violência. Alguns adolescentes ali residentes relatam que têm vergonha do lugar em que moram, pois devido ao território recebem estigmas de adolescentes que moram em bairros de periferia próximos à Ocupação. Desta forma, podemos considerar que existe uma reprodução da exclusão pelos próprios excluídos.

A exclusão social vivenciada pelos adolescentes é confrontada pela inclusão social, através do Projovem, que tem marcado positivamente os adolescentes. A partir do momento em que o Projovem configura-se como um espaço para a reflexão de temáticas pertinentes à vivência dos adolescentes, tais reflexões têm proporcionado mudanças em relação à perspectiva de mundo dos adolescentes, bem como viabilizado para que os mesmos, apropriem-se dos seus direitos, fazendo com que reflitam sobre o significado da cidadania e posicionem-se como sujeitos de direitos. Nesta perspectiva o Projovem confronta a dialética inclusão e exclusão social, na medida em que, se torna um espaço de conhecimento e de empoderamento destes adolescentes. Contudo, é



importante considerar que a política pode ser aprimorada pela vinculação com empresas que poderão encaminhar os adolescentes para o mercado de trabalho e de cursos profissionalizantes, visto que estas ações poderão viabilizar a inclusão social destes adolescentes de maneira assertiva.

Palavras-chave: Inclusão. Exclusão. Drogas. Adolescente. Projovem.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. A. **Empoderamento:** instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. Revista Debates, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan. abr. 2012.

BAUER, M.; GASKELL, G.: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Um manual prático. Vozes: Petrópolis, 2015.

SCOREL, S. **Vidas ao léu:** trajetória de exclusão social. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 1999.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006, Original publicado em 1933.

GUARESCHI, P. A. Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e culpabilização. In: SAWAIA, Bader (org.) **Artimanhas da Exclusão:** Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 2 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

GUARESCHI, P. A. Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e culpabilização. In: SAWAIA, Bader (org.) **Artimanhas da Exclusão:** Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 2 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

KERSTENETZKY, C. **O Estado de Bem-Estar Social na Idade da Razão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SAWAIA, B. **Introdução:** exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, Bader (org.). **Artimanhas da Exclusão:** Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SKIDMORE, Tomas E. **Preto no branco:** raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.